

**Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Etec Trajano
Extensão Paulo Freire
Técnico em recursos humanos**

**Isabella Regina Almeida dos Santos
Larissa Raquel Silveira Pereira Sina
Rebeca Noemi dos Santos**

**A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO
MERCADO DE TRABALHO**

**Cosmópolis - SP
2023**

**Isabella Regina Almeida dos Santos
Larissa Raquel Silveira Pereira Sina
Rebeca Noemi dos Santos**

**A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO
MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Recursos Humanos da Etec Trajano Camargo, orientado pelo Prof. Erandi Lucas de Brito, como requisito parcial para a obtenção do título de técnico em Recursos Humanos.

**COSMÓPOLIS - SP
2023**

Acima de tudo, agradecemos a Deus, por iluminar os nossos caminhos, renovar nossas esperanças e jamais nos deixar desistir. Dedicamos esta monografia a todos aqueles que amamos, que sempre acreditaram nos nossos sonhos e nos apoiaram nessa luta.

“Você poderia tirar de mim as minhas fábricas, queimar os meus prédios, mas se me der o meu pessoal, eu construirei outra vez todos os meus negócios”. (Henry Ford)

RESUMO

Visto que em nossa sociedade é muito difícil pessoas com deficiência auditiva entrarem no mercado de trabalho por mérito e conhecimento, entendemos a importância de pesquisarmos mais sobre esse assunto e analisarmos o que leva, de fato, isso a ocorrer.

A metodologia foi desenvolvida através de uma entrevista com uma jovem que é deficiente auditiva e também com artigos sobre como o mercado de trabalho lida com pessoas que tem alguma característica diferente.

Atualmente algumas empresas contratam os mesmos por obrigação, neste trabalho será apresentado a inclusão de pessoas com deficiência auditiva no mercado de trabalho e melhorias nos processos de contratação e permanência das mesmas em determinada organização, trazendo melhores opções de acessibilidade para que eles tenham facilidade ao criar um vínculo trabalhista.

Palavras-chaves: deficiência auditiva, mercado de trabalho, contratação, permanência e acessibilidade.

ABSTRACT

Since in our society it is very difficult for people with hearing impairment to enter the labor market due to merit and knowledge, we understand the importance of researching more on this subject and analyzing what actually leads this to occur.

The methodology was developed through an interview with a young woman who is hearing impaired and also with articles on how the labor market deals with people who have some different characteristic.

Currently some companies hire them by obligation, in this work it will be presented the inclusion of people with hearing impairment in the labor market and improvements in the processes of hiring and permanence of them in a certain organization, bringing better accessibility options so that they have ease in creating an employment relationship.

Keywords: hearing impairment, labor market, hiring, permanence and accessibility.

LISTA DE ABREVIações

Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Lei Brasileira da Inclusão - LBI

Neurodivergente - ND

Pessoa com deficiência - PCD

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
OBJETIVOS	10
Objetivo geral	10
Objetivo específico	10
Justificativa	10
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
A deficiência auditiva	12
Pessoas com deficiência auditiva no mercado de trabalho	13
Aparelhos auditivos	13
Setembro azul	14
Cultura surda	15
Capacitismo	16
A importância do intérprete de LIBRAS	17
SUGESTÕES DE MELHORIAS	18
ENTREVISTA COM DEFICIENTE AUDITIVO	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

INTRODUÇÃO

Observando o cenário das pessoas portadoras de deficiência auditiva, este trabalho foi realizado com o intuito de apresentar melhorias a serem feitas para que os portadores de deficiência auditiva e surdos sejam incluídos no mercado de trabalho de forma que facilite a permanência dele, aponta também a diferença que existe entre o “surdo” e o “portador de deficiência auditiva” pois, são poucas pessoas que sabem dessa informação que de fato é importante.

A Cultura Surda será brevemente apresentada para que seja entendida a percepção de como funcionam as relações dos surdos com o mercado de trabalho e como também são preparados os processos de recrutamento e seleção para estes, reforçando a importância de que existe um mês específico o qual se comemora o “Dia Nacional do Surdo” sendo designado como setembro azul.

Será explorado quais são os direitos existentes e quais são as suas principais dificuldades no mundo corporativo que podem os levar a desistir de suas conquistas profissionais seja por preconceito, falta de recursos que a empresa deveria ter ou até mesmo a falta de incentivo que não é gerada no meio em que vivem. Lembrando que existem empresas que se tornam referência, visando os direitos das pessoas portadoras de deficiência auditiva.

2. OBJETIVOS

Este tema irá analisar as principais dificuldades encontradas no ambiente de trabalho e as melhorias se tratando de pessoas com deficiência auditiva e surdos.

2.1 Objetivo geral

Criar uma alternativa para aperfeiçoar a estrutura de processo seletivo de modo que seja inclusiva e garantir que o candidato com deficiência auditiva/surdo seja inserido em uma determinada empresa.

2.2 Objetivo específico

- Identificar quais são os possíveis cargos disponibilizados para as pessoas com deficiência auditiva, conhecendo também os métodos de recrutamento que as empresas utilizam.
- Determinar que as empresas consigam fazer a contratação de forma assertiva para a inclusão de pessoas com deficiência auditiva.
- Verificar os possíveis pontos em que se pode melhorar, de modo em que a empresa e o empregado com deficiência auditiva, possam somar, vencendo os desafios e trazendo maior qualidade, crescimento pessoal e corporativo.

2.3 Justificativa

O motivo dessa pesquisa é tratar o desenvolvimento de recrutamento e seleção para pessoas portadoras de deficiência auditiva e surdas. No entanto as empresas têm problemas de adequação para que eles permaneçam na organização.

É relevante saber a diferença entre o surdo e o deficiente auditivo devido a ética do processo seletivo, fazendo justiça as legislações. É importante lembrar que em questão a deficiência auditiva há graus diferentes, o que pode impactar na forma de comunicar-se e compreender pessoas diversas. Dependendo do quanto a audição foi afetada será necessário o uso de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), o que pode ser um obstáculo quando se trata do mercado de trabalho, o mesmo precisa conhecer

e aplicar futuramente os direitos e políticas da inclusão sendo a base da nossa justificativa pessoal como equipe de trabalho.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão abordados os seguintes, a diferença entre a surdez e a deficiência auditiva, as práticas de contratação dos Recursos Humanos, lei de cotas.

3.1 A DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Como já é de nosso conhecimento, a comunicação é importante para a convivência em sociedade e é uma forma básica nas relações humanas, sendo usado, pensamentos e demais sentimentos e expressões.

Na medicina, as pessoas que possuem perda profunda, e não escutam nada, são surdas. Já as que sofreram uma perda leve, moderada ou severa e têm parte da audição, são consideradas deficientes auditivas, tendo níveis de deficiência auditiva ou surdez, avaliados pelo exame audiométrico, onde é realizado em uma cabine onde a pessoa estará com um fone de ouvido supra auricular para identificar o som que será emitido e fazendo um sinal com as mãos para mostrar que está recebendo o “ruído” correto. Assim tendo um resultado, de acordo com o grau examinado. Os graus de perda auditiva são:

Perda auditiva leve: é possível escutar, porém com dificuldade em ouvir sons suaves e mais fracos, mas sem interferir no diálogo.

Perda auditiva moderada: Já começa a usar leitura labial, pois para entender escutando precisa ter falas mais alteradas.

Perda auditiva severa: já tem que usar a fala mais aguda, pois em tons normais já não é entendida.

Perda auditiva profunda: Essa já tem que usar o aparelho e a comunicação em sinais, pois neste nível a pessoa tem ausência do som completo.

De acordo com o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o que diferencia surdez de deficiência auditiva é a gravidade da perda auditiva. O surdo já nasce com esta condição, já o deficiente auditivo adquire por meio de exposições a grandes frequências sonoras.

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Deficiência auditiva ou surdez é causada por diversos fatores sendo como infecções nos ouvidos, ossos do ouvido e cérebro que é responsável pela audição, sendo eles genéticos e externos. Tendo tratamento específicos para cada grau de dificuldades usando medicações ou sendo necessário cirurgia.

3.2 PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO MERCADO DE TRABALHO

As pessoas com deficiência auditiva no mercado de trabalho sofrem, de certa forma, por ainda existir algumas pendências que devem ser resolvidas, principalmente quando se trata de inclusão e acessibilidade.

Em questão às limitações há alguns recursos que devem ter em uma empresa como, a pessoa que possui deficiência física e usa cadeira de rodas a empresa deve adaptar rampas nos locais mais acessados pelo funcionário, assim como em relação a pessoa que possui deficiência auditiva é necessário que tenha um intérprete na empresa, quando se trata do alarme de incêndio deve ter uma luz vermelha na sirene que indique fogo, para que o portador da deficiência auditiva tenha a ciência de que está acontecendo algo que pode colocar a sua vida em risco.

Entre algumas melhorias que devem acontecer no mercado de trabalho, uma delas é a comunicação. A maior dificuldade relatada por alguém que é surdo ou é portador da deficiência auditiva é a falta de comunicação, muitas vezes eles levam gritos de chefes porque o recado não foi passado de forma que facilitasse pra eles.

O portador de deficiência auditiva que possui o aparelho, geralmente, se comunica pela fala (caso ele tenha feito acompanhamento com o fonoaudiólogo para desenvolver), pela LIBRAS e até mesmo pela leitura labial pois, muitas vezes o locutor fala baixo ou fino demais e o aparelho acaba não captando o som emitido pelo mesmo, por isso o receptor faz a leitura labial o que possibilita o entendimento. Já o surdo faz apenas o uso da linguagem de sinal, pois nasceu com a limitação ou perdeu de forma que prejudicasse totalmente a audição.

3.3 APARELHOS AUDITIVOS

De acordo com Ministério de Saúde, o aparelho auditivo é um dispositivo eletrônico com um pequeno microfone que amplifica os sons. Tendo vários tipos de aparelhos, sendo esses os mais usados:

- Retroauricular (BTEs): Também chamado de BTE, do inglês, behind the ear, atrás da orelha). É o modelo popularmente conhecido e mais antigo, porém é confortável, resistente e flexível, de início a pessoa irá estranhar pois os sons que são mais baixos passam a ser altos para eles, como mastigar. Mas é só questão de adaptação, esse aparelho é para qualquer grau de leve a profunda
- Intracanal (ITC:In-the-Canal): É um modelo que se assemelha ao fone de ouvido via bluetooth, possuindo um design mais moderno e realizando o ajuste do volume manualmente pelo usuário. Sendo indicado pra pessoas com grau leve e moderado.
- Microcanal (CIC IF): Esse modelo é mais discreto e vem pronto para ser usado. Ele é produzido sob medida para que seja encaixado da forma mais correta possível no canal auditivo. O sistema eletrônico fica acoplado de forma total ao molde interno, isso o torna um aparelho muito pequeno e indicado para graus leves e moderados.
- Receptor no canal (RIC): São projetados com um circuito mais refinado, conservado em um envoltório resistente e delicado. Possui um receptor posicionado no ouvido, de forma planejada e discreta. É um modelo sem fios e que permite funções audiológicas modernas e a sincronização entre dois aparelhos.

4.SETEMBRO AZUL

Para conscientizar a sociedade destas pessoas portadoras de deficiência auditiva, o setembro azul foi oficializado através do decreto de lei nº 11.796, de 29 de outubro de 2008.

Art. 1º Fica instituído o dia 26 de setembro de cada ano como o Dia Nacional dos Surdos.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

A escolha do 26 de setembro é uma homenagem à criação da primeira Escola de Surdos do Brasil, em 1857, na cidade do Rio de Janeiro, que atualmente é conhecida como INES. O mês de celebração do Dia dos Surdos é conhecido como “setembro Azul”, em que se comemora também o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência e o Dia do Atleta Paralímpico. A cor remonta a um hábito comum durante a Segunda Guerra Mundial, quando os nazistas identificavam todos os deficientes com uma faixa azul no braço.

Gerando leis a favor dos portadores da deficiência auditiva no campo trabalhista, tendo uma quantidade obrigatória dentro da empresa exigindo que onde tem 100 ou mais funcionários tenham em seu quadro permanente de 2% a 5% de pessoas com deficiência, ocupando cargos diversos inclusive os cargos de supervisão.

Falando ainda do campo trabalhista, consta na LBI que o deficiente auditivo deve ser incluído na empresa com igualdade de oportunidades, seguindo ainda os preceitos da lei trabalhista e previdenciária, devendo para isso a empresa garantir as regras de acessibilidade, com a adoção de recursos e tecnologias assistivas, além de adaptação do próprio ambiente, caso haja necessidade.

5.CULTURA SURDA

Antigamente não havia conhecimento e experiência a respeito da cultura surda. Naquela época os surdos só faziam o uso de gestos e após uma longa evolução é que chegou a língua de sinais mas, os surdos sofriam com a proibição do uso dessa língua porque acreditava-se que ela não importava e que ao usar a mesma gerava grande atraso. Não havia valorização e era considerada apenas como mímica, ou seja, uma brincadeira. Com o passar do tempo, após muita luta e o aumento da população surda, ela passou a ser mais usada.

A cultura surda nada mais é do que a história de cada um. Os relacionamentos entre grupos de pessoas que tem a deficiência auditiva, o teatro, o filme, a literatura e as músicas em libras.

A comunicação em libras é absoluta, essa interação entre o mundo surdo expressa como é viver nesse silêncio, as dificuldades, as alegrias, o convívio em família e até na empresa, todas as situações vivenciadas que geram um exemplo de força, ao enfrentar todos os dias uma sociedade que se diz inclusiva mas, que muitas vezes não sabe nem o que isso significa. É se orgulhar dessa característica e agradecer o seu sentido de visão ser tão aguçado.

Por ter a visão mais aguçada, os surdos usam mais a visibilidade e as expressões para compreender melhor, isso é importante para entender a identidade de cada pessoa surda pois, cada um possui a sua diferença por exemplo aquele que possui aparelho auditivo, aquele que possui implante coclear, aquele que não faz ou não gosta de LIBRAS, cada um faz parte da cultura surda, porém com suas identidades surda diferentes.

6.CAPACITISMO

Segundo o site vagas profissões (2023) “O capacitismo ocorre quando há preconceito com o PCD e o ND.”_Geralmente estes não percebem que estão cometendo esse erro pois, não é que eles não gostem dessas pessoas e sim a falta de conhecimento nesse assunto. Por outro lado, existem aqueles que tem a intenção de ofender, mas acaba sendo a minoria, a maioria faz isso sem perceber.

O indivíduo que sofre esse tipo de preconceito, acaba “se passando” por alguém que não consegue chegar até determinado nível profissional, que não é capaz de alcançar seus objetivos igual aos outros, mas isso não é a realidade, é o pensamento errado de quem pratica o capacitismo.

Quem tem a deficiência é capaz de realizar as mesmas tarefas, alcançar grandes objetivos se for dada a oportunidade e o apoio de acordo com a necessidade de cada um.

De acordo com a advogada Ellen Fabiana Moreira, da EFM Advocacia “Estima-se, no entanto, que do total de 45,6 milhões de brasileiros que possuem algum tipo de deficiência (seja física, visual, intelectual, auditiva, mental, múltipla ou surdo-cegueira), apenas 1% esteja no mercado de trabalho”.

Algumas cidades não possuem uma delegacia específica para tratar casos de preconceito de pessoas com deficiência, então para se defender caso ocorra essa situação, deve se guardar provas e apresenta-las em uma delegacia, registrando um boletim de ocorrência e processando o discriminador e até mesmo a empresa caso eles ignorem a situação. Será necessário ter alguém como testemunha comprovando o inconveniente.

É comum as pessoas ficarem meio perdidas ao se referirem a alguém que é deficiente, não sabem se usam um termo “x” ou “y”, acabam se confundindo, e infelizmente ainda existem outras pessoas que se aproveitam da situação e usam termos lamentáveis e sem noção, como por exemplo “mudinho”, “pessoa especial”, “ceguinho” e outros apelidos degradantes.

Segundo Paula Hiromi, que é responsável pelo setor Sepedi (Atendimento e Planejamento da Secretaria da Pessoa com Deficiência e do Idoso de Caraguatatuba) “Pessoas com deficiência são acima de tudo, pessoas. Não estão doentes e nem são

ineficientes. As deficiências são reais e não há por que serem disfarçadas, por isto, não tenha receio em usar a palavra deficiência”.

Sendo assim, o termo correto é “pessoa com deficiência”, pois não discrimina e nem ofende, é uma forma respeitosa. Se caso a pessoa preferir outro termo, desde que ela se sinta bem e respeitada isso não será tratado como preconceito desde que parta dela querer isso.

7. A IMPORTÂNCIA DO INTÉRPRETE DE LIBRAS

Segundo Quadros (2004), em 1980 surgiram os primeiros intérpretes no Brasil, em tarefas religiosas e na verdade eram os próprios familiares que ajudavam na comunicação, com o passar do tempo a LIBRAS se tornou uma língua oficialmente reconhecida e as pessoas, que tinham interesse ou precisavam, foram estudar e se aprimorar nela e mais tarde se tornou uma profissão que hoje várias pessoas exercem com satisfação pessoal.

No dia 30 de setembro se comemora o dia do Intérprete de Libras, esse profissional pode ser comparado a um “anjinho da comunicação”, que ajuda o deficiente auditivo ao se comunicar com as pessoas, seja em um ambiente de trabalho, entrevista de emprego, no comércio, na escola, entre outros lugares que geralmente não estão prontos para receber com a língua de sinais.

Uma das maiores dificuldades das pessoas portadoras de deficiência auditiva é ir à hospitais. Por falta de um intérprete ou alguém que possua conhecimento da língua brasileira de sinais, a pessoa que possui deficiência auditiva tem certas dificuldades ao ser atendida na recepção, durante a passagem pela triagem e até quando está indo até o doutor. É muito complicado pois, o portador dessa limitação até pode escrever mas, se o médico der um retorno pra ela por escrito pode ser que haja certas falhas na comunicação, já que os médicos usam muitas palavras técnicas e isso dificulta tanto para aqueles que ouvem quanto para os que precisam da língua brasileira de sinais. Visto isso, para que haja uma melhoria nesse quesito, deveria ter alguém nos hospitais com o conhecimento em linguagem de sinais para dar um apoio ao médico apenas quando ele for dar o diagnóstico ao paciente surdo.

O intérprete tem a função de auxiliar, mas não significa que a sociedade está isenta da responsabilidade de obter uma comunicação clara com o deficiente auditivo,

pois ele precisa ir ao mercado, banco, academia, escola e até mesmo no hospital normalmente e deveria se sentir tranquilo e acolhido ao frequentar os lugares e não preocupado por não ter alguém preparado para se comunicar com ele em libras.

8. SUGESTÕES DE MELHORIAS

Para as pessoas portadoras de deficiência auditiva é preciso ter uma atenção maior para que eles se sintam incluídos no ambiente de trabalho, podendo proporcionar algumas melhorias como:

- Relógio que tem um retorno tátil vibratório em horários específicos como o de almoço (um retorno); saída (dois retornos); emergência (três retornos contínuos)
- Semáforo para informar algumas situações que acontecem no ambiente de trabalho tendo as cores que irá passar as informações, como vermelho - emergência, sendo voltado para situações de riscos; amarelo - atenção, voltada para informar que irá acontecer uma reunião; verde - liberado, seria para comunicar o fim do expediente.
- Campanha de Luz, para informar quando tem alguém batendo na porta da sala do escritório

Em todas as empresas deveria ter uma vaga, no mínimo, específica para o Intérprete de Libras, fazendo ser algo obrigatório e importante para ambas as partes principalmente quando se trata de processos seletivos. Pois se olharmos ao redor, muitas pessoas com deficiência auditiva perdem oportunidades incríveis pela falta de um intérprete, já que a comunicação é dificultada quando não há alguém para dar um auxílio para aquele que possui a limitação.

O Curso de libras na empresa é essencial para os colaboradores se comunicarem com o deficiente auditivo de forma receptiva, deixando o ambiente mais acolhedor, a fim de que sejam evitadas grandes falhas na comunicação interna entre funcionário e alta coordenação ou até mesmo grandes constrangimentos.

ENTREVISTA COM DEFICIENTE AUDITIVO

Entrevistamos uma jovem de 27 anos que relatou que nasceu surda e muda, quando sua família veio a descobrir ela começou o tratamento e devido ao seu esforço conseguiu aprender a falar sozinha ainda criança, até hoje ela passa com o otorrino, pela fonoaudióloga e com a neurologista. Ela usa aparelho auditivo nos dois ouvidos, que tem validade de 5 anos e seu grau de perda auditiva é severo.

Entendemos um pouco mais sobre a cultura surda, ela relata que possui vários amigos que são deficientes auditivos com graus variados de perda auditiva, e a preferência deles é que as pessoas se comuniquem em libras e não que eles tenham que fazer um tratamento para usar o aparelho auditivo pois, para se acostumar não é fácil, ele incomoda. Alguns se sentem irritados pela situação em que o mundo os obriga a viver, o preconceito, a falta de intérprete em empresas e nos demais lugares em que um ser humano precisa frequentar, a ignorância das pessoas sobre libras e em entender a dificuldade daquela pessoa justamente pela falta de educação que não foi corretamente aplicada, tudo isso geram barreiras para um deficiente auditivo conseguir alcançar seus objetivos. Infelizmente não adianta eles saberem libras e as outras pessoas não, não tem como haver comunicação dessa forma, eles não têm a obrigação de fazer o tratamento que pode ou não dependendo do caso dar um resultado positivo, isso é algo que faz parte da cultura surda, ao invés do deficiente auditivo ter que usar aparelho, a sociedade deveria aprender na escola, desde a fase da creche, sendo obrigatório o curso de libras, isso seria de fato uma verdadeira inclusão social.

Somente após ser reconhecido como uma língua oficial no Brasil, as universidades passaram a colocar em sua grade curricular o curso de LIBRAS, mas são raros os universitários que levam a sério e realmente passam a usar essa forma de comunicação, a maioria faz porque tem que fazer mas esquece e não usa e como não foi incentivado desde a infância fica difícil o interesse das pessoas, já que no final todo o estresse quem passa é o deficiente auditivo.

Segundo Cleusangela, escritora do blog SignumWeb Comunicação Inclusiva “É relativamente fácil se adaptar ao fenômeno, consciente que a surdez em si não é uma doença e sim uma condição humana.”

Todos nós, em qualquer momento de nossas vidas, podemos ter algum grau de perda auditiva e isso não quer dizer que teremos que nos recuperar dessa

situação e sim nos adaptarmos ao novo modo de vida a partir desse acontecimento que pode ocorrer por vários fatores como na formação do bebê (que a entrevistada acredita que essa seja a explicação do seu caso), ao se expor por muito tempo ouvindo sons altos ou barulhos sem protetor de ouvido, infecções e até mesmo na velhice, então não se deve ser tratado como uma doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizarmos esse trabalho, percebemos que apesar de haver leis com o intuito de ajudar na vida do deficiente auditivo, isso não o isenta de preconceitos fora e dentro do mercado de trabalho, de se candidatar a uma vaga e chegar lá para a entrevista e o entrevistador não saber a língua brasileira de sinais. Isso nos mostra a importância do papel que o intérprete de libras exerce ao se dedicar em sua profissão que faz essa ligação entre a comunicação do surdo com a pessoa que não sabe libras.

Muito se fala sobre a inclusão e pouco se faz em nossa sociedade, infelizmente a teoria é linda mas na prática não é bem assim, as barreiras que atrapalham o deficiente auditivo estão mais relacionadas a falta de acessibilidade e encorajamento, mudando esse pensamento de que o surdo tem uma doença, para o verdadeiro conceito de que na verdade é uma característica que a pessoa nasce ou adquire e pode se adaptar e viver com ela, sem deixar de fazer aquilo que gosta.

Há uma ignorância em pensar que essa característica o deixa menos inteligente ou até mesmo incapaz de alcançar sua excelência no mundo corporativo, o que falta são investimentos específicos em equipamentos que poderão ajudar na melhora do desempenho profissional do surdo, alguns sendo até mesmo tecnológicos, que estimulem ao conhecimento e a conseguir conquistar qualquer objetivo profissional ou pessoal, deixando o ambiente de modo acessível e acolhedor, gerando satisfação e motivação, visando uma convivência normalizada.

Com tudo, o nosso trabalho não é para apenas mostrar o que se deve melhorar no mercado de trabalho em questão das pessoas com deficiência, seja auditiva ou não, mas para mostrar que em meio a tantas coisas existem pessoas que precisam de ajuda e que precisam ser incluídas no nosso meio social afinal, ter uma deficiência não é ser diferente, é apenas uma condição de vida contrária a que estamos acostumados. Devemos dar a mão sem questionar e sem praticar preconceito, pois somos todos iguais independente da condição humana.

REFERÊNCIAS

Material da Internet:

Estatuto da pessoa com deficiência. 3. ed. Brasília: Senado Federal, coordenação de edições técnicas,2019. 24p.

BELLO, R; BORGES,L;LEITE,S. O Deficiente Auditivo e o Mercado de Trabalho. Repositório Institucional da UFBA,2002. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/18014/1/Rev.%20de%20C.%20Médicas%20e%20Biológicas%20v.1%2c%20n.1.pdf>. Acesso em 25 de março de 2023

SANTOS, T.; VIEIRA, C.; FARIA, C. Deficiência Auditiva e Mercado de Trabalho: Uma Visão de Empregadores da Cidade de Uberlândia-MG. PEPSIC: Periódicos Eletrônicos em Psicologia, 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000200007. Acesso em: 29 de março 2023

MELAZZI, C. Projetos Promovem a Inclusão de Pessoas Surdas no Mercado de Trabalho. Guiaderodas,2022. Disponível em <https://guiaderodas.com/inclusao-de-pessoas-surdas-no-mercado-de-trabalho%EF%BF%BC/>. Acesso em 29 de março de 2023

LOPES, A. Desafios na inclusão de pessoas com deficiência auditiva no mercado de trabalho. Biblioteca Digital de Produção Intelectual da Universidade de São Paulo. Disponível em <https://repositorio.usp.br/item/002801677>. Acesso em 29 de março de 2023

AME. Como preparar a empresa para a inclusão do surdo no trabalho, São Paulo, 19 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.handtalk.me/br/blog/surdo-ou-deficiente-auditivo/>. Acessado em 12 de maio de 2023

BOGAS, J. V. Surdo ou deficiente auditivo: Qual é a nomenclatura correta? HAND TALK, 15 de Jan de 2018. Disponível em: <https://www.handtalk.me/br/blog/surdo-ou-deficiente-auditivo/>. Acessado em 12 de maio de 2023

BRASÍLIA. (DF). Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. In: LEI N° 10.436. Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em 12 de maio de 2023

SÃO PAULO. (SP). Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. In: Dia Nacional dos Surdos. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2018/setembro/dia-nacional-dos-surdos>. Acesso em 12 de maio de 2023

Brasília. (DF). Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. In: Surdo (a). Distrito Federal, 2018. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/surdo-a>. Acesso em 12 de maio de 2023.

Vagas Profissões. In: O que é capacitismo, como evitar e como se defender no trabalho. Disponível em: <https://profissoes.vagas.com.br/capacitismo-trabalho/>. Acesso em 18 de setembro de 2023.

HIROMI, P. Prefeitura Municipal Caraguá Crescer para Todos. In: Uso de termos corretos contribui para inclusão da pessoa com deficiência. Caraguatatuba (SP),2021. Disponível em: <https://www.caraguatatuba.sp.gov.br/pmc/2021/08/uso-de-terminos-correctos-contribui-para-inclusao-da-pessoa-com-deficiencia/>. Acesso em 27 de setembro de 2023.

SILVA, C.B.M. Como a surdez se manifesta e como podemos lidar com esse fenômeno? SignumWeb Comunicação Inclusiva, 2021. Disponível em: <https://blog.signumweb.com.br/curiosidades/como-a-surdez-se-manifesta-e-como-podemos-lidar-com-esse-fenomeno/>. Acesso em 03 de outubro de 2023.

EIJI, H. Comunidades Surdas. Blog Cultura Surda,2011. Disponível em: <https://culturasurda.net/comunidades-surdas/>. Acesso em 07 de outubro de 2023.

PONSO, L. O que é cultura surda? Entenda e esclareça o assunto com seus filhos, sejam eles surdos ou ouvintes. Revista Clube Quindim,2021. Disponível em: <https://quindim.com.br/blog/cultura-surda/amp/> Acesso em 08 de outubro de 2023.

GUALBERTO, C.; FARIAS, J.; COSTA, V. Aspectos Históricos da Formação do Intérprete Educacional de Língua Brasileira de Sinais. IV Conedu. Disponível em https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA11_ID9786_14102017165645.pdf . Acesso em 11 de outubro de 2023.

SANTOS, L. As práticas de recursos humanos e o processo de inclusão de deficientes auditivos: um estudo de caso com organizações alagoanas. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/7877/1/As%20pr%C3%A1ticas%20de%20recursos%20humanos%20e%20o%20processo%20de%20inclus%C3%A3o%20de%20deficientes%20auditivos%3A%20um%20estudo%20de%20caso%20com%20organiza%C3%A7%C3%B5es%20alagoanas.pdf>. Acesso em 15 de outubro de 2023.

Instituto auditivo, 03 de maio de 2022. Conheça os diferentes graus de perda auditiva. Disponível em: <https://www.institutoauditivo.com.br/conheca-os-diferentes-graus-de-perda-auditiva/>. Acesso em 19 de outubro de 2023.

Comunicare Aparelhos Auditivos, 27 de dezembro de 2019. Você sabe como comprovar a perda auditiva no trabalho? Disponível em: <https://comunicareaparelhosauditivos.com/como-provar-perda-auditiva-no-trabalho/>. Acesso em 12 de outubro de 2023.

Biblioteca Virtual em Saúde, MINISTÉRIO DA SAÚDE, agosto de 2011. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/aparelhos-para-audicao/>. Acesso em 11 de outubro de 2023.